



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA**

ALANNA SILVA DOS SANTOS

ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS SOB OLHAR DE ADOLESCENTES

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

ALANNA SILVA DOS SANTOS

ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS SOB OLHAR DE ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Psicólogo

Área de concentração: Ciências Humanas

Orientador: Profa. Dra. Ana Cristina Rabelo Loureiro.

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237 Santos, Alanna Silva dos.
Análise das práticas educativas sob olhar de adolescentes
[manuscrito] / Alanna Silva dos Santos. - 2019.
37 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Ana Cristina Rabelo Loureiro ,
Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."
1. Adolescente. 2. Práticas educativas. 3. Estilo parental.
4. Relações parentais. I. Título

21. ed. CDD 306.85

ALANNA SILVA DOS SANTOS

ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS SOB OLHAR DE ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Psicólogo.

Área de concentração: Ciências Humanas

Aprovada em: 20/09/2019.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ana Cristina Rabelo Loureiro (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Andrade Costa Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Juliana Fonsêca de Almeida Gama
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu falecido marido, Rodrigo Domingos (*In memoriam*), pelo apoio incondicional, afeto e companheirismo, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 – Análise lexical por meio da Nuvem de Palavras da questão: “Como 19 seus pais agem quando você não faz o que eles pedem?”
- Figura 2 – Análise lexical por meio da Nuvem de palavras da questão: “Como 21 seus pais deveriam agir quando os adolescentes não fazem o que eles pedem?”

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Frequência e percentuais de respostas às categorias relativas à 18 pergunta: “como seus pais agem quando você não faz o que eles pedem?”
- Tabela 2 – Frequência e percentuais de respostas às categorias relativas à 21 pergunta: “como os pais deveriam agir quando os adolescentes não fazem o que eles pedem?”

1- INTRODUÇÃO	9
1.1 Valores e crenças no ambiente familiar.....	10
1.2 Estilos parentais	11
1.3. Práticas educativas.....	11
2 METODOLOGIA.....	13
2.1 Tipo de pesquisa	13
2.2 Local	14
2.3 População e Amostra.....	14
2.4 Instrumentos	14
2.5 Procedimento de Coleta dos Dados	14
2.6 Procedimento da análise de dados.....	15
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
3.1 Dados sociodemográficos dos participantes	15
3.2 Resultados e discussões da análise categorial temática.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5 REFERÊNCIAS	22
APÊNDICES	27
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....	28
APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	28
ANEXOS.....	30

ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS SOB OLHAR DE ADOLESCENTES
ANALYZES OF EDUCATIONAL PRACTICES UNDER THE PERSPECTIVE OF
TEENAGERS

SANTOS, Alanna Silva¹

RESUMO

A instituição familiar, apesar de historicamente enfrentar grandes modificações na sua organização e composição, é, desde os primórdios, reconhecida como uma das principais responsáveis pela educação de crianças e adolescentes. Nesse contexto, surgem questionamentos sobre a forma como os pais devem se relacionar com seus filhos, gerando interesse de vários estudiosos e pesquisadores sobre a qualidade das relações parentais, considerando o papel dos genitores e dos filhos. Diante do exposto, o presente estudo é um recorte de uma pesquisa do PIBIC, UEPB/CNPq cota 2017-2018, cujo objetivo foi analisar as relações parentais sob o olhar de adolescentes. A partir dos resultados do referido estudo, decidiu-se trabalhar mais especificamente com o olhar de adolescentes de diferentes idades e contextos sociais sobre os estilos e as práticas educativas de seus pais. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, cujos participantes foram 15 adolescentes de uma escola pública e 15 de uma escola privada da cidade de Campina Grande-PB, com idades variando entre de 13 a 15 anos incompletos (sendo dez estudantes para cada faixa etária). Os instrumentos utilizados para coleta de dados dizem respeito a um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada, devidamente gravada, com duração média de 10 minutos. Os dados das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo bardiniana e à análise lexical do programa Iramuteq, para validação e fidedignidade dos resultados, enquanto que os do questionário foram analisados por meio do SPSS Statistic, versão 22.0. Os resultados indicam que, de acordo com a percepção dos adolescentes, o controle dos pais sobre os comportamentos indesejados dos filhos é predominantemente caracterizado pela utilização de estratégias punitivas e coercitivas, com privação de privilégios, evidenciando, assim, o estilo autoritário. Contudo, de acordo com os participantes, as práticas indutivas, com a presença do diálogo e da compreensão, são estratégias mais eficazes para o controle de comportamentos indesejados. A partir dos resultados, denota-se a necessidade de os pais dialogarem mais com seus filhos, demonstrarem mais afeto, utilizarem

1 Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: alannacosta55@gmail.com

práticas indutivas e reconhecerem a capacidade crítica dos adolescentes, para analisarem suas relações parentais.

Palavras-chave: Adolescentes. Práticas educativas. Estilo parental.

ABSTRACT

The familiar institution, although historically subjected to great organizational and composition shifts, is, since the beginning regarded as one of the main responsible for children and teenager education. In this context, questions arise regarding the ways in which parents must relate to their children, raising the interest of many scholars and researchers regarding the quality of the parental relationship, concerning the role of parents and children. Given the above, the present study consisted in a cutout from a PIBIC research, UEPB/CNPq quota 2017-2018, from which the objective was analyse the parental relationship under the teenagers perspective. From the referred study, we decided to study specifically under the perspective of teenagers from different age and social context regarding their the parenting style and educational practices from their parents. Therefore, a qualitative descriptive research was conducted, in which the participants were 15 teenagers from public school and 15 from private schools, aging between 13 to 15 (incomplete) years old (with ten teenagers from each age) from the Campina Grande – PB municipality. The tool used in data sampling consisted in semi-structured questionnaires, properly recorded, with an average duration of 10 minutes. The interview data were subjected to bardin content analysis and lexical analysis under the Iramuteq program in order to validate the trustworthiness of the results, while the questionnaires were analysed under SPSS Statistic, version 22.0. The results point out that according to the teenagers perspective, the control mainly characterized by the usage of a punitive and coercive approach, with privilege privation, highlighting the authoritarian style. Although, according to the participant, the inductive practices such as the presence of dialog and comprehension strategies are more effective in the control of undesired behavior. From the results, we highlight the necessity of parents frequently dialog to their children, show affection, use inductive practices and recognize the critical capacity of the teenagers to evaluate their parental relationship.

Keywords: Teenagers. Educational practices. Parental style.

1- INTRODUÇÃO

Da antiguidade à contemporaneidade, a família é apontada como uma das organizações mais importantes e complexas da sociedade, tendo em vista que o ambiente familiar é considerado o principal responsável pela formação de valores e desenvolvimento saudável do indivíduo. Assim, representa fonte de interesse de pesquisadores e estudiosos de diferentes áreas, a exemplo da psicologia.

É imprescindível destacar que o núcleo familiar vem passando por diversas modificações nas questões econômicas e socioculturais ao longo da evolução da sociedade, ou seja, o modelo de família nuclear, composta por pai, mãe e filhos, deixou de ser preponderante na sociedade e deu lugar a novos arranjos familiares. Assim, os valores, normas e costumes vem sendo alterados, tornando as relações parentais mais fluidas (GALANO, 2006).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010, 2017), as mudanças na organização familiar implicam diretamente nas políticas públicas e, desse modo, começa a surgir interesse em pesquisar os impactos dessas modificações no dia a dia das famílias, para assim, nortear novos planejamentos.

Contudo, apesar dessas transformações, ainda é atribuído aos pais o papel de mediadores entre a criança e a sociedade, sabendo que a socialização é considerada fundamental no desenvolvimento psíquico da criança (ANDRADE *et al.*, 2005). Ademais, Piaget (2011, p.79-80) aponta que, mesmo com as modificações na família, esta continua sendo considerada a “mola essencial da vida social”.

Fernández e Rodríguez (2009) argumentam que os pais são identificados como os principais responsáveis pela transmissão dos valores e normas sociais. Para tanto, há uma preocupação constante dos genitores e estudiosos com os tipos de estratégias educativas adequadas à promoção de melhores condições de desenvolvimento dos filhos, crianças e adolescentes.

Uma das abordagens teóricas que fundamenta o estudo das famílias e das estratégias educativas é a sistêmica. A Teoria Geral dos Sistemas, desenvolvida por Ludwig von Bertalanffy, propõe que todos os seres vivos estão situados em um sistema aberto, interagindo constantemente com o meio (COSTA, 2010).

Nessa abordagem, a família é vista como um sistema aberto, constituído por membros que interagem entre si, mas que possuem, individualmente, suas próprias características, havendo uma inter-relação constante, que será responsável pelo comportamento e desenvolvimento de cada membro desse sistema. Assim, a unidade familiar é considerada um sistema constituído por sujeitos, que também são classificados como subsistemas, que fazem parte de outros sistemas maiores, como, por exemplo, o sistema sociocultural (CERVENY, 2000 apud BÖING; CREPALDI; MORÉ, 2008).

Um dos modelos que estuda o desenvolvimento do sujeito e a influência do microsistema familiar nesse processo é a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, proposta por Bronfenbrenner. De acordo com essa teoria, o desenvolvimento ocorre através de interações, não só com pessoas, mas também com objetos e símbolos, que podem ocasionar efeito positivo ou negativo no processo de formação dos envolvidos, ou seja, o indivíduo está se transformando e

proporcionando transformações (BRONFENBRENNER, 1979/1996; BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

Além disso, o foco dessa teoria (considerada um modelo interdisciplinar e integrativo) é o período da infância e da adolescência, destacando que a instituição familiar é o primeiro sistema que a criança participa, ou seja, o microssistema. (BRONFENBRENNER, 1979/1996; BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

Andrade *et al.* (2005) afirmam que o microssistema familiar pode ser protetor no desenvolvimento saudável, como também ser um ambiente de risco, resultando em prejuízo nos aspectos cognitivos e sociais, linguagem e resolução de problemas.

1.1 Valores e crenças no ambiente familiar

Valores, crenças e práticas, correspondentes à determinada cultura, representam uma das perspectivas mais relevantes para compreender o desenvolvimento humano. As crenças dizem respeito às concepções que o sujeito tem sobre algo e é de suma importância destacar que as crenças são dinâmicas, pois variam de acordo com o contexto sociocultural. Em relação aos valores, destaca-se que estes representam um conjunto de princípios que permeiam os comportamentos e as escolhas das pessoas. Desse modo, as práticas educativas estão diretamente relacionadas ao conjunto de valores, crenças e aprendizados adquiridos através dos pais e, portanto, não devem ser compreendidas de forma indissociável (KOBARG; SACHETTI; VIEIRA, 2006).

Bem e Wagner (2006) ressaltam que o modo como os pais educam os filhos está associado aos seus valores e metas, adquiridos por meio da influência de gerações anteriores. Portanto, a escolha das práticas educativas parentais se fundamenta em aspirações e desejos dos genitores, que se projetam nos seus filhos.

Nesse contexto, os resultados encontrados na pesquisa de Kobarg e Vieira (2008) mostram que há diferença entre as crenças e as práticas educativas parentais, de acordo com o contexto sociocultural que a família está inserida. No entanto, é indispensável compreender a inter-relação da escolha das práticas educativas e a relação parental de um determinado momento histórico, econômico, social e cultural vivenciado pela família. Assim, percebe-se que o modo de vida da população está associado à construção dos costumes diários, dos hábitos e das condutas sociais (HARKNESSE; SUPER, 1996; BEM; WAGNER, 2006; KOBARG; VIEIRA, 2008).

As contribuições teóricas de Jean Piaget (2011) enfatizam a importância da família no desenvolvimento pleno da criança e do adolescente, bem como no processo de ensino-aprendizagem, ressaltando o papel dessa instituição como educadora. Assim, o processo inicial de formação das estruturas mentais e do desenvolvimento moral está correlacionado às interações familiares.

Ainda nessa perspectiva, Piaget (1977) destaca que a formação moral se dá através da afetividade e do respeito na relação parental e, para isso, é necessário que os pais estabeleçam regras, ordens e limites, atitudes estas que repercutirão nas escolhas e comportamentos durante toda a vida do sujeito.

Considerando a importância do ambiente familiar para o desenvolvimento psicossocial do sujeito, os estilos parentais e as práticas educativas têm sido fonte de interesse de diversos estudos e pesquisas da área da psicologia e pedagogia.

1.2 Estilos parentais

No que concerne aos estilos parentais, Baumrind (1966) é considerada uma das pioneiras nos estudos sobre a influência destes no desenvolvimento dos filhos. Nesse sentido, a referida autora propôs a seguinte tipologia, diferenciando as diversas formas de relações sociais e afetivas entre pais e filhos, além de identificar as consequências desse processo no desenvolvimento da criança e do adolescente: 1) estilo autoritário: caracterizado pela tendência dos pais em controlar e modelar os comportamentos dos filhos, de forma rígida, tendo pouco cuidado e diálogo; 2) estilo autoritativo: identificado pelo estabelecimento de limites e regras, por meio da comunicação, de forma afetiva e da explicação das possíveis consequências dos comportamentos dos filhos; 3) estilo permissivo: se constitui no cuidado excessivo dos pais, acompanhado de muita atenção e apoio emocional, mas com poucas exigências e controle no comportamento dos filhos.

Para Weber (2007), os estilos parentais são identificados como um conjunto de práticas educativas, frequentemente utilizadas pelos progenitores, considerando os comportamentos, as atitudes e o clima emocional presente na relação parental.

Pacheco e colaboradores (1999) afirmam que os estilos parentais são caracterizados pelas atitudes, posicionamentos e estratégias que os genitores assumem frente aos filhos, ocasionando limitações em diversas áreas da vida dos adolescentes, a exemplo da vida acadêmica.

Ainda nessa perspectiva, Weber *et al.* (2004; 2006) argumentam que os estilos parentais além de acarretarem implicações no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, também exercem significativas influências nos tipos de estilo que esses filhos adotarão no futuro.

Os resultados do estudo desenvolvido por Weber *et al.* (2004) demonstram que os pais tendem a adotar estilos parentais mais exigentes com as filhas que com os filhos. Essa diferenciação na relação parental, de acordo com o gênero do filho, pode estar associada à construções de valores e preconceitos que foram desenvolvidos ao longo do tempo.

1.3. Práticas educativas

Há de se elencar diferenças entre autores quanto a utilização dos termos: estilos parentais, estratégias e práticas educativas. As práticas educativas referem-se às atitudes e métodos utilizados pelos pais na educação de seus filhos, dependem de vários fatores e visam atingir determinados objetivos, em diferentes contextos, conforme indicam Bem e Wagner (2006); Alvarenga e Piccinini (2007); Cecconello *et al.* (2003). Já as estratégias educativas parentais estão mais relacionadas ao controle e à afetividade, com a finalidade de comunicar o que os pais querem que seja modificado no comportamento socialmente inadequado da prole, envolvendo questões relativas à hierarquia, à disciplina e à tomada de

decisão, como defendem Alvarenga e Piccinini (2001, 2007); Patias, Dias e Siqueira (2013). Apesar dessa diferenciação, observa-se que, na maioria dos estudos empíricos, essa questão não é tratada com um enfoque maior. Portanto, há uma tendência clara em se referir às práticas educativas sem diferenciá-las das estratégias. Do mesmo modo, o presente estudo não utiliza práticas educativas e estratégias educativas de forma distinta.

Especificamente em relação às estratégias educativas, Hoffman (1975) é considerado um dos principais teóricos nessa área. O referido autor distingue dois tipos de estratégias: 1) as indutivas, que se caracterizam pelo controle indireto, com a utilização de explicações e negociações; 2) as estratégias coercitivas, que se caracterizam pela aplicação direta da força, do controle, da imposição, incluindo a punição física, a privação de privilégios e afetos, bem como o uso de ameaças.

Gomide *et al.* (2005) também estudaram as estratégias educativas, distinguindo-as em dois tipos: estratégias negativas e estratégias positivas. A primeira se relaciona às práticas com abuso físico, punição inconsistente, monitoria negativa, disciplina relaxada e negligência. A segunda se caracteriza pelo monitoramento dos pais em relação ao comportamento moral dos filhos, sendo responsáveis pelo desenvolvimento de habilidades pró-sociais.

Na pesquisa desenvolvida pelos autores supracitados, com oito adolescentes (sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino) e seus respectivos pais, os resultados apontam para uma correlação entre escores positivos do Inventário de Estilos Parentais (IEP), com ausência e/ou baixo nível de depressão e estresse, assim como melhor desenvolvimento de habilidades sociais. Por outro lado, famílias com índices negativos do IEP apresentam maiores resultados de estresse, depressão e baixas habilidades sociais (GOMIDE *et al.*, 2005).

Os estudos de Salvo, Silvaes e Toni (2005) também reafirmam que determinadas práticas educativas, utilizadas pelos responsáveis, são consideradas preditoras do comportamento das crianças, podendo ser elas positivas ou negativas.

Portanto, de acordo com esses estudos, as práticas educativas estão diretamente relacionadas com o comportamento da criança, diferenciando-se as suas consequências de acordo com o aspecto positivo ou negativo. Assim, as práticas embasadas na monitoria positiva são preditoras de comportamentos pró-sociais e facilitadoras no desenvolvimento de habilidades sociais; em contrapartida, as práticas educativas negativas favorecem o desenvolvimento de comportamentos agressivos e antissociais.

Resultados semelhantes também foram encontrados no estudo de Sapienza e Cols (2009), com 66 adolescentes de diferentes faixas etárias. Nesse estudo, os autores identificaram uma correlação positiva entre a utilização de práticas educativas dos pais, consideradas positivas, e o bom desempenho escolar dos seus filhos adolescentes. Em contrapartida, o uso predominante de estratégias educativas parentais negativas indicou alta correlação com o baixo rendimento escolar dos filhos adolescentes.

Ainda correlacionando a influência das estratégias educativas dos pais no desenvolvimento dos filhos, os estudos de Pacheco *et al.* (2008) indicam que práticas educativas dos pais, como a responsividade, o envolvimento e o afeto

auxiliam positivamente na formação da autonomia, responsabilidade, tomada de decisão e independência dos seus filhos adolescentes.

A literatura evidencia também que as estratégias educativas, adotadas pelos progenitores, estão correlacionadas com a agressividade, a autoestima e podem ser facilitadoras dos comportamentos de risco da prole, incluindo, por exemplo, a dependência química e comportamentos sexuais (BROECKER; JOU, 2007; DELATORRE; PATIAS; DIAS, 2015; SAPIENZA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2009).

Os resultados da pesquisa de Patias, Dias, Mahl e Fiorin (2012), com duas adolescentes, sendo uma grávida de 18 anos e a outra sem experiência de gestação, com 16 anos, mostra que há diferença nas práticas educativas adotadas pelos pais de ambas participantes, sendo as positivas identificadas na relação parental com a adolescente de 16 anos e as negativas com a participante de 18 anos. Assim, os escores do Inventário dos Estilos Parentais – IEP, obtidos nesse estudo, identificaram a presença de estratégias educativas negativas, como: punição inconsistente, disciplina relaxada e abuso físico apenas na adolescente grávida.

Por sua vez, Boeckel e Sarriera (2006) identificaram que 60,7% dos participantes, de uma amostra de 323 adultos jovens, caracterizaram seus pais como autoritativos; 24,5%, e 14,8% como permissivos. Nesse mesmo estudo, foi possível perceber uma correlação positiva entre os filhos de pais autoritativos com alto nível de bem-estar psicológico.

Pode-se inferir, então, que o uso contínuo do diálogo na relação parento-filial, bem como a utilização de práticas educativas positivas, é considerado de fundamental importância para o desenvolvimento socioafetivo das crianças e adolescentes. Percebe-se, no entanto, que há vários estudos analisando os efeitos das práticas educativas dos pais para o desenvolvimento dos filhos, mas poucos, ou quase nenhum, foi encontrado em relação ao olhar dos filhos sobre a relação com seus pais.

Nesse sentido, o presente estudo consiste num recorte de uma pesquisa financiada pelo CNPq/UEPB (cota, 2017-2018), na qual fui bolsista, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Rabelo Loureiro, sendo realizada na cidade de Campina Grande- PB, junto a adolescentes, cujo objetivo foi analisar o olhar dos adolescentes de diferentes idades e contextos sociais sobre as relações com seus pais e suas mães. Mais especificamente neste trabalho, abordou-se o olhar dos adolescentes, de diferentes idades e contextos sociais, em relação aos estilos parentais e às práticas educativas de seus pais.

Diante do exposto, justifica-se a relevância deste estudo, tendo em vista que é de fundamental importância compreender as relações que os pais estabelecem com os seus filhos na contemporaneidade, pois repercutirá em diferentes aspectos da vida dos adolescentes.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

De acordo com o objetivo em questão, optou-se pela pesquisa de campo qualitativa, do tipo descritiva, uma vez que Minayo (1994) argumenta que esse tipo

de pesquisa possibilita trabalhar com valores, ações, crenças e significados, não se reduzindo à operacionalização das variáveis.

2.2 Local

A presente pesquisa foi realizada em duas escolas (uma pública e uma privada) de ensino fundamental e médio da cidade de Campina Grande-PB. O motivo da escolha dessas instituições foi por critério de conveniência, tendo em vista a facilidade de encontrar adolescentes de diferentes idades e contextos sociais.

2.3 População e Amostra

Participaram do estudo 30 adolescentes, sendo 15 pertencentes a uma escola pública e os outros 15 a uma escola privada, ambas de nível fundamental e médio, com idades variando entre 13 a 15 anos (sendo 10 adolescentes de cada faixa etária).

2.4 Instrumentos

Foram aplicados dois instrumentos: a) o primeiro foi um questionário sociodemográfico, visando identificar características dos pais dos participantes; b) o segundo foi uma entrevista semiestruturada, constando perguntas abertas, referentes às práticas educativas utilizadas pelos pais dos adolescentes, além da forma como estes pensam que os pais deveriam agir para controlar o comportamento dos filhos.

2.5 Procedimento de Coleta dos Dados

Inicialmente, o projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, conforme determinação do Conselho Nacional de Saúde, por meio da RESOLUÇÃO N° 466, de 12 de dezembro de 2012 (CAAE 84025118.3.0000.5187).

Em seguida, foram realizadas visitas às escolas, visando obter a autorização da instituição para a realização da pesquisa. A amostra foi definida aleatoriamente, questionando quem tinha interesse em participar. Havendo disponibilidade, entregamos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após as assinaturas dos responsáveis, os termos foram sorteados, pois um número maior de adolescentes/ estudantes se dispuseram a participar da pesquisa, ultrapassando o limite total da amostra definida.

Antes das entrevistas, foram realizados encontros com os adolescentes, para facilitar a aproximação destes com as pesquisadoras², seguindo o princípio da estratégia reativa, utilizado por Corsaro (2009). As entrevistas foram realizadas nas escolas, individualmente; sendo gravadas, com duração média de 10 minutos, em

² Pesquisadora bolsista Alanna Silva dos Santos e a pesquisadora colaboradora Louise Gabrielle Cardoso dos Santos

horários definidos com a direção da escola e os respectivos professores dos adolescentes.

2.6 Procedimento da análise de dados

Os dados coletados por meio da entrevista foram analisados de forma qualitativa, fundamentando-se na técnica de análise de conteúdo categorial temática, apresentada por Bardin (2009), de acordo com as seguintes etapas: pré-análise, exploração de material, tratamento de resultados, inferências e interpretação das pesquisadoras.

Para garantir a fidedignidade do processo de análise e identificação das categorias, o material foi submetido ao julgamento de seis juízes, sendo consideradas as categorias que obtiveram 100% de acordo entre eles. Não se verificou diferença significativa entre as respostas às categorias relativas a cada questão, considerando-se os diferentes contextos sociais. Diante desse resultado, foi utilizado o teste do qui-quadrado (χ^2), por meio do software Statistic Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0, para identificar se existem diferenças significativas em relação às frequências de resposta às categorias, em cada questão, considerando uma única amostra.

É importante destacar que as categorias não foram excludentes, já que as respostas dadas, por um mesmo participante, poderiam ser inseridas em mais de uma categoria. Os dados do questionário sociodemográfico foram analisados por meio da utilização do software SPSS, versão 22.0.

Buscando maior fidedignidade e validade interna do estudo, os resultados da entrevista semiestruturada também foram submetidos à análise lexical, por meio do software IraMuTeQ, identificando-se a nuvem de palavras, a qual permitiu verificar o agrupamento de expressões lexicais predominantes, referentes a cada questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Dados sociodemográficos dos participantes

A partir do questionário sociodemográfico, foi possível identificar que, do total de 15 participantes da escola privada, 80% moram com o pai e a mãe, 20% residem apenas com a mãe. Desse total de estudantes, 86,7% pertencem a famílias, cuja renda é acima de dois salários mínimos e 13,3% relataram que esta varia de um a dois salários mínimos. No que diz respeito à escolaridade dos pais, evidenciou-se que 46,7% possuem Nível Superior completo; 20% Ensino Médio completo; 13,3% Ensino Médio Incompleto; 10% Ensino Superior Incompleto; 6,7% Ensino Fundamental Completo e 3,33% Ensino Fundamental Incompleto.

Por outro lado, do total dos adolescentes da escola pública, 60% moram com o pai e a mãe, 33,3% moram com a mãe e uma adolescente reside com o esposo. Em relação à renda das famílias desses participantes, 35,7% afirmaram que esta varia de um a dois salários mínimos; 28,6% até um salário mínimo; 7,1% abaixo de um salário mínimo; 28,6%, acima de dois salários mínimos. Além disso, 42,8% dos

genitores desses participantes estudaram até o Ensino Médio; 21,4% Ensino Fundamental Completo; 21,4% Ensino Fundamental Incompleto; 7,1% Ensino Médio Incompleto; 7,1% Ensino Superior Completo e dois adolescentes não souberam responder a escolaridade do pai.

Pontua-se, portanto, os diferentes resultados das duas amostras, considerando-se os dados sociodemográficos, com destaque para a diferença salarial, o nível de escolaridade e o tipo de arranjo familiar, caracterizando os diferentes contextos sociais.

3.2 Resultados e discussões da análise categorial temática

Por meio da análise categorial temática dos conteúdos das entrevistas, foi possível categorizar as respostas dos adolescentes, compreendem os seus olhares sobre as relações parentais, caracterizam os tipos de estilos parentais e de práticas educativas mais utilizadas, como também o olhar crítico dos participantes sobre esse processo de formação. Foi realizada a análise semântica das respostas dos adolescentes da escola pública, separadamente das dos adolescentes da escola privada. Em cada uma das amostras, procurou-se identificar diferenças significativas entre as respostas dos adolescentes, considerando-se a faixa etária e diferentes contextos socioeconômicos.

A partir dos dados obtidos, constatou-se que não houve diferença significativa entre as frequências de resposta dos adolescentes das escolas pública e privada. Contudo, foram identificadas algumas categorias relativas às respostas dos participantes da escola pública que não corresponderam às da escola privada e vice-versa. Essas categorias serão, oportunamente, indicadas nas suas respectivas respostas a cada questão. Sendo assim, foi realizado o teste de χ^2 , para uma amostra, objetivando verificar as diferenças significativas referentes às frequências de resposta acerca das diferentes categorias de uma mesma questão, como se pode verificar a seguir.

Com relação à questão “*Como seus pais agem quando você não faz o que eles pedem?*”, foi possível identificar as seguintes categorias:

Reclamam/Brigam – Foram agrupadas falas vinculadas a reclamar, ficarem bravos, estressados, brigar, ficar chato, com raiva e usar a ignorância. Observe o seguinte exemplo: “[...] *eles brigam*” (S23. 14).

Ficam tristes – Foram agrupadas falas vinculadas a ficarem magoados, tristes e decepcionados. Exemplo: “[...] *ficam triste assim, mas nenhum momento me castiga com isso, eles só ficam decepcionados comigo, mas não castigam*” (S29. 15).

Dialogam – Foram agrupadas falas vinculadas a ensinamentos, orientações e conversas. Exemplo: “*eles nos ensina o que é desobediência [...] isso é desobediência, vocês tem que aprender a ouvir o pai e mãe, honrar o pai e a mãe, essas coisas*”. (S27.15).

Punem – Foram agrupadas nessa categoria respostas referentes às atitudes de bater e colocar de castigo. Exemplo “[...] *algumas vezes ela me deixa de castigo, por causa que eu insisto “pra” não fazer*” (S16.13).

Não fazem nada – Foram agrupadas nessa categoria respostas relacionadas a deixar para lá, negligenciar ou desconhecer o comportamento do filho. Exemplo: “*Quando eu não quero fazer, ela deixa “pra” lá. Minha mãe, por exemplo, fala assim: “tá” bom, “tá” bom... Aí ela diz: não, não precisa mais não*” (S16. 13).

Dá uma segunda chance – Foram agrupadas nessa categoria respostas relacionadas aos pais darem uma segunda chance para o adolescente, fazendo o que eles pedem antes de utilizar outro método de controle de comportamento. Exemplo: “[...] *aí ela: pois faça, agora. Ela dá a segunda chance de fazer, mas assim, se eu não fizer de primeira, eles não reclamam*” (S5.13).

Na Tabela 1, há as frequências de resposta às diferentes categorias referentes à questão: “*Como seus pais agem quando você não faz o que eles pedem?*”. Essas categorias foram comuns tanto para a amostra dos participantes da escola pública quanto da privada. Conforme os resultados obtidos no Teste do χ^2 , verificou-se uma diferença significativa entre as frequências de resposta às categorias, sendo que o “Reclama/briga” apresentou frequência mais alta e “Dialogam” a frequência mais baixa.

Tabela 1 – Frequência e Percentuais de Resposta às Categorias Relativas à Pergunta: “Como seus pais agem quando você não faz o que eles pedem?”

CATEGORIAS	F	%
Reclama/briga	43	75,44%
Punem	08	14,03%
Dialogam	06	10,53%
TOTAL	57	100%

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Nota: Resultado obtido pelo teste $\chi^2 = (2; N=57); 45,579; p<0,05$

Ressalta-se que, especificamente em relação ao agrupamento das respostas dos adolescentes com a faixa etária entre 13 a 15 anos da escola pública, foram identificadas as seguintes categorias: “Não fazem nada” (6,66%) e “Ficam Tristes” (10%). Nota-se, também, que a categoria “Dá uma segunda chance” constituiu agrupamento de 8,57% das respostas dos adolescentes entre 13 a 15 anos da escola privada.

No que se refere à análise lexical, foi possível identificar a seguinte nuvem de palavras relativa à questão: “Como seus pais agem quando você não faz o que eles pedem?”, como pode ser observado a seguir:

Figura 1 – Análise lexical por meio da Nuvem de Palavras acerca da questão: “Como seus pais agem quando você não faz o que eles pedem?”



Fonte: software IraMuTeQ, 2019.

Desse modo, os resultados da análise dessa categoria temática evidenciam que as práticas educativas utilizadas pelos pais são predominantemente autoritárias, pois, de acordo com a visão dos participantes, 75,44% dos pais utilizam da reclamação/briga como forma de controle do comportamento indesejado dos filhos, seguido pela punição com 14,03%, com pouco diálogo e ausência de justificativa para tal conduta.

Ademais, os resultados da análise lexical (Figura 1) seguem a mesma direção, identificando maior frequência no corpus do texto de palavras relacionadas a “reclamar” como a prática mais utilizada pelos genitores, para controlar o comportamento inadequado dos filhos adolescentes. Assim, esses dados corroboram os achados da análise de conteúdo bardaniana dessa mesma questão.

Afirma-se, então, que as estratégias educativas, conforme a classificação de Hoffman (1990), foram predominantemente caracterizadas como coercitivas, com excesso de controle, privação de privilégios e ausência de diálogo.

Esses dados corroboram os encontrados na pesquisa realizada por Loureiro, Santos e Silva (2017), que investigaram as relações parentais sob o olhar de crianças de 6 a 12 anos, de escolas públicas e privadas, da cidade de Campina Grande-PB. Os resultados demonstram que as crianças percebiam seus pais como figuras autoritárias, uma vez que estes utilizavam, com frequência, práticas educativas coercitivas e pouco diálogo.

No que se refere a outros estudos dos adolescentes, analisando as práticas educativas de seus pais, não foram encontrados resultados em relação a essa temática, porém, foram identificados estudos que analisam as consequências das práticas educativas no desenvolvimento dos filhos.

Os resultados encontrados nas pesquisas de Cecconello, Antoni e Koller (2003), Gomide (2006), Gomide *et al.* (2005), Pacheco *et al.* (2012), Broecker e Jou (2007) e Patias, Siqueira e Dias (2013), salientam que a prática educativa coercitiva

representa um fator de risco no desenvolvimento e na adaptação do sujeito; além disso, é preditora de comportamentos de risco, a exemplo do envolvimento dos filhos com entorpecentes, comportamentos disfuncionais, baixo rendimento escolar e baixa autoestima.

No estudo comparativo de Salvador e Weber (2005), das práticas educativas que dois adolescentes recebiam dos genitores, um adolescente estava vinculado a uma ONG que financiava os estudos de alunos carentes com bom desempenho escolar e o outro estava detido, provisoriamente, esperando o julgamento. O adolescente da ONG afirmou que seus pais utilizam, com frequência, práticas não coercitivas; em contrapartida, o outro participante afirmou a predominância de práticas coercitivas pelos seus pais.

Na investigação de Delatorre *et al.* (2015), para analisar a relação entre as práticas educativas e a gravidez na adolescência, os resultados do Inventory of Parental Styles apontam alta presença de práticas educativas positivas das mães das participantes sem experiência de gravidez. Em contrapartida, as adolescentes grávidas relataram que as genitoras utilizam práticas de risco, a exemplo da punição física. Entretanto, é importante destacar que também foram encontradas condutas de risco nas mães das adolescentes não grávidas, porém, em menor frequência.

Segundo as contribuições de Broecker e Jou (2007), os resultados demonstram que os participantes com diagnóstico clínico de dependência química percebem seus pais como autoritários, com práticas de intromissão, controle, através da culpa e autoridade. Em contrapartida, os participantes sem dependência química relataram que seus pais utilizam, predominantemente, práticas positivas.

Tais achados corroboram a teoria de Hoffman (1990), a qual denota que as práticas educativas coercitivas acarretam prejuízo no desenvolvimento psíquico e emocional, tendo em vista que propiciam o sentimento de medo, insegurança e ansiedade, além de influenciar negativamente na resolução de problemas e na capacidade de se adequar às diferentes situações.

Ao questionar os participantes com a pergunta: “*Como os pais deveriam agir quando os adolescentes não fazem o que eles pedem?*”, obtiveram-se as seguintes categorias:

Dialogar – agrupou respostas dos adolescentes que indicam a estratégia do diálogo (conversar, explicar, dar conselhos, mostrar na bíblia) e da compreensão (ver o lado do adolescente, entender o adolescente, agradar, dar mais liberdade aos filhos) como estratégia para controlar o comportamento dos filhos. Exemplo: “*Acho que deveria ter uma conversa “pra” convencer esse adolescente a fazer.*” (S16.13).

Brigar/Punir – remete ao agrupamento de respostas dos adolescentes que indica o comportamento de brigar (dar bronca, reclamar) e punir (puxar a orelha, retirar o celular) como estratégia para controlar o comportamento do filho. Exemplo: “*Eu acho que deveria reclamar*” (S20. 13).

Ter calma – corresponde ao agrupamento de respostas dos adolescentes que indica a calma (agir com paciência, sabedoria, delicadeza) como estratégia para controlar o

comportamento dos filhos. Exemplo: “*Com mais delicadeza, com mais calma, sabe? com paciência, não com brutalidade, essas coisas*” (S18.13).

A seguir, a Tabela 2 apresenta as categorias relativas às frequências de resposta dos adolescentes em relação à questão “Como os pais deveriam agir quando os adolescentes não fazem o que eles pedem?”, sendo possível verificar duas categorias comuns às respostas dos adolescentes na faixa etária de 13 a 15 anos, das escolas pública e privada: “Dialogar” e “Brigar/punir”. Note-se que, através do qui-quadrado (χ^2), verificou-se diferença significativa entre essas categorias. Desse modo, a categoria “Dialogar” apresentou uma frequência mais alta e Brigar/Punir frequência mais baixa.

Tabela 2 – Frequência e Percentuais de Resposta às Categorias Relativas à Pergunta: “Como os pais deveriam agir quando os adolescentes não fazem o que eles pedem?”

CATEGORIAS	F	%
Dialogar	26	72,22%
Brigar/punir	10	27,78%
TOTAL	36	100%

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Nota: Resultado obtido pelo teste $\chi^2 = (1; N= 36); 7,111; p<0,05$

Foi possível identificar, a partir do agrupamento das respostas dos adolescentes da escola pública, a categoria “Ter calma” (14,29%). Destaca-se, também, a identificação da categoria “Respostas Indefinidas”, com 10% das respostas dos adolescentes da escola privada.

A partir do software IraMuTeQ, foi possível encontrar resultados na nuvem de palavras identificada a seguir:

Figura 2 – Análise lexical, por meio da Nuvem de palavras, acerca da questão: “Como seus pais deveriam agir quando os adolescentes não fazem o que eles pedem?”



Fonte: software IraMuTeQ, 2019.

Portanto, em ambas as estratégias de análise dos dados, a categoria “Dialogar” e a palavra “Conversar” aparecem predominantemente nas respostas dos participantes, demonstrando que, de acordo com a visão dos adolescentes, a melhor forma de controle do comportamento é através do diálogo, ressaltando a compreensão e a explicação, caracterizando, assim, o estilo autoritativo (BAUMRIND, 1966) e a estratégia educativa indutiva, segundo a tipologia proposta por Hoffman (1975).

A literatura vem apontando a importância do estilo parental autoritativo no desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes, uma vez que esse tipo de relação parental foi correlacionado positivamente com os sujeitos que apresentam baixo escore de problemas comportamentais e psíquicos, além de bom desempenho escolar (LAMBORN *et al.*, 1991; WEBER *et al.*, 2004).

O estudo de Lamborn *et al.* (1991) constatou que filhos de pais autoritativos apresentam menos problemas de comportamento e bom desempenho psicossocial e escolar. Em contraste, os participantes que caracterizaram seus pais como negligentes demonstram maior índice de sofrimento psíquico, comportamentos indesejados e envolvimento com substâncias psicoativas.

Algumas pesquisas e estudos salientam que a presença do diálogo, afeto e monitoria positiva nas práticas educativas são considerados fatores de promoção do desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes, prevenindo comportamentos disfuncionais. Assim, essas práticas favorecem o desenvolvimento dos sujeitos, pois os resultados das pesquisas que abordam essa temática têm demonstrado que o estilo autoritativo e as estratégias indutivas dos pais contribuem positivamente para o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, autoestima, habilidades sociais e autonomia (BAUMRIND, 1966; GOMIDE *et al.*, 2005; SALVADOR; WEBER, 2005; SALVO; SILVARES; TONI, 2005; WEBER *et al.*, 2004).

Outro estudo encontrado, que ressalta a importância do diálogo na relação parental, foi desenvolvido com cinco adolescentes grávidas e seis adolescentes não grávidas, com idade variando entre 15 a 19 anos. Os resultados desse estudo identificaram maior presença de diálogo e orientação entre as participantes não grávidas e destacaram que a relação das genitoras com as filhas grávidas é mais superficial (DELATORRE; PATIAS; DIAS, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, infere-se que a presente pesquisa alcançou seus objetivos, considerando que as principais questões foram elucidadas, possibilitando analisar as práticas educativas a partir da visão dos adolescentes de diferentes idades e contextos sociais.

Diante das análises realizadas no presente estudo, foi possível verificar, através do teste de qui-quadrado (χ^2) que não houve diferenças significativas nas respostas relacionadas às práticas educativas que recebiam dos genitores, considerando a faixa etária e o nível socioeconômico.

Esses resultados não corroboram os achados na pesquisa de Carmo e Alvarenga (2012), que salientam a existência de diferença nas práticas educativas utilizadas pelos pais, de acordo com o contexto sociocultural. Por outro lado, nas

pesquisas desenvolvidas por Loureiro e Santos (2016) e Loureiro, Santos e Silva (2017) não foram identificadas diferenças significativas nas respostas relativas às práticas educativas dos participantes, considerando o nível social, econômico e cultural dos sujeitos.

Ressalta-se que, através da análise lexical, por meio da nuvem de palavras, foi possível identificar as palavras mais frequentes no texto, as quais se assemelharam com as categorias que obtiveram maior frequência de respostas dos participantes.

Com base no olhar dos adolescentes da escola pública e privada em relação às práticas educativas e o estilo parental, identificou-se a preeminência da reclamação/briga (75,44%), pouco diálogo no controle do comportamento socialmente inadequado, indicando, portanto, o estilo parental autoritário, de acordo com a tipologia de Baumrind (1966; 1971) e práticas educativas coercitivas, com excesso de controle e exigência (HOFFMAN, 1990). Em contraste, pontua-se que os participantes enfatizam o diálogo como melhor forma de controle, apontando uma tendência a preferirem o estilo autoritativo na relação parental.

Destaca-se que, a partir dos resultados, evidenciou-se a capacidade dos adolescentes analisarem criticamente as práticas educativas utilizadas frequentemente pelos pais, assim como, elencando o diálogo, a compreensão e a explicação como melhores formas de controle do comportamento indesejado.

Ademais, vislumbra-se que esses dados fomentem novos questionamentos e pesquisas direcionadas a este tema, para se atingir melhores conclusões relativas ao olhar dos adolescentes sobre as relações parentais, considerando as diferentes idades e contexto social, econômico e cultural.

Espera-se que os resultados possam contribuir para melhorar as relações parentais, principalmente em relação ao controle de comportamento dos filhos e modificação de condutas negativas, priorizando o diálogo e as relações afetivas, tendo em vista o impacto dos estilos e estratégias educativas no desenvolvimento social, psíquico e emocional do sujeito, que repercutirá ao longo da vida.

Desse modo, faz-se necessária a realização de mais pesquisas e estudos que possibilitem a compreensão mais aprofundada sobre a correlação entre práticas educativas e contexto socioeconômico.

5 REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P.; PICCININI, C. O impacto do temperamento infantil, da responsividade e das práticas educativas maternas nos problemas de externalização e na competência social da criança. In: **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p. 314–323, 2007.

ALVARENGA, P.; PICCININI, C. A. Práticas Educativas Maternas e Problemas de Comportamento em Pré-Escolares. In: **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 3, p. 449–460, 2001.

ANDRADE, S. A. *et al.* Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 606–611, ago. 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BAUMRIND, D. Effects of authoritative parental control on child behavior. **Child Development**, v. 37, n. 4, p. 887–907, 1966.

BAUMRIND, D. Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology Monographs*, v. 4, n. 1, 1971.

BEM, L. A. de; WAGNER, A. Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 1, p. 63–71, abr. 2006.

BOECKEL, M. G.; SARRIERA, J. C. Estilos parentais, estilos atribucionais e bem-estar psicológico em jovens universitários. **Journal of Human Growth and Development**, v. 16, n. 3, p. 53–65, dez. 2006.

BÖING, E.; CREPALDI, M. A.; MORÉ, C. L. O. Pesquisa com famílias: aspectos teórico-metodológicos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 18, n. 40, p. 251–266, 2008.

BROECKER, C. Z.; JOU, G. I. de. Práticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química. **Psico-USF**, v. 12, n. 2, p. 269–279, dez. 2007.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano**: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. (Eds.). **Handbook of child psychology**: Theoretical models of human development. New York: John Wiley & Sons, v.1, p. 793- 828, 1998.

CARMO, P. H. B.; ALVARENGA, P. Práticas educativas coercitivas de mães de diferentes níveis socioeconômicos. [Coercive childrearing practices in mothers from different socioeconomic levels.]. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 2, p. 191–197, 2012.

CECCONELLO, A. M.; DE ANTONI, C.; KOLLER, S. H. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. spe, p. 45–54, 2003.

CORSARO, W. A. Reprodução Interpretativa e Cultura de Pares. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. **Teoria e Prática na Pesquisa com as Crianças**. São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, L. F. A perspectiva sistêmica para a Clínica da Família. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. SPE, p. 95–104, 2010.

DELATORRE, M. Z.; PATIAS, N. D.; DIAS, A. C. G. Educational practices and the relationship between parents and their pregnant and non-pregnant adolescent daughters. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 2, p. 141–150, 20 out. 2015.

FERNÁNDEZ, E. F.; RODRÍGUEZ, E. L. C. Estrategias educativas para la formación en valores desde la educación informal de la familia. **Educere**, v. 13, n. 44, p. 177–185, 2009.

GALANO, M. H. **Família e História: a história da família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

GOMIDE, P. I. **Inventário de estilos parentais – IEP: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GOMIDE, P. I. C. *et al.* Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. **Psico-USF**, v. 10, n. 2, p. 169–178, 2005.

HARKNESS, S.; SUPER, C. M. (Ed.). **Parents' cultural belief systems: Their origins, expressions, and consequences**. Guilford Press, 1996.

HOFFMAN, M. L. The Contribution of empathy to justice and moral judgement. In: W.M. Kurtines, 7 J. L. Gewirtz (Eds.) **Handbook of Moral Behavior and Development**. v.1, New Jersey: LEA, 1990.

HOFFMAN, M. L. Moral internalization, parental power, and the nature of parent-child interaction. **Developmental Psychology**, v. 11, n. 2, p. 228–239, 1975.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/revista-retratos.html>. Acesso em: 20/06/2019

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=1&idnoticia=774&busca=1&t=ibge-detecta-mudancas-familia-brasileira>. Acesso em: 18/06/2019

KOBARG, A. P. R.; SACHETTI, V. A. R.; VIEIRA, M. L. Valores e crenças parentais: reflexões teóricas. **Journal of Human Growth and Development**, v. 16, n. 2, p. 96–102, ago. 2006.

KOBARG, A. P. R.; VIEIRA, M. L. Crenças e práticas de mães sobre o desenvolvimento infantil nos contextos rural e urbano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 401–408, 2008.

LAMBORN, S. D. *et al.* Patterns of Competence and Adjustment among Adolescents from Authoritative, Authoritarian, Indulgent, and Neglectful Families. **Child Development**, v. 62, n. 5, p. 1049–1065, 1991.

LOUREIRO, A. C. R.; SANTOS, A. S.; SILVA, L. M. **Análise das relações parentais sob o olhar das crianças**. Pesquisa de PIBIC. Universidade Estadual da Paraíba-UEPB- PB, 2017.

LOUREIRO, A. C. R.; SANTOS, D. P. B. P. **Relações Parentais Sob o Olhar das Crianças**: uma análise das práticas educativas. Pesquisa de PIBIC. Universidade Estadual da Paraíba- UEPB- PB, 2016.

MINAYO, C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método, criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PACHECO, J. T. B.; SILVEIRA, L. M. O. B.; SCHNEIDER, A. M. A. Estilos e práticas educativas parentais: análise da relação perspectiva dos adolescentes. **Psico**, v. 39, n. 1, 21 maio 2008.

PACHECO, J. T. B.; TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 117–126, ago. 1999.

PATIAS, N. D.; SIQUEIRA, A. C.; DIAS, A. C. G. Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, v. 21, n. 1, p. 29–40, 14 jun. 2013.

PATIAS, N. D.; SIQUEIRA, A. C.; DIAS, A. C. G. Bater não educa ninguém! Práticas educativas parentais coercitivas e suas repercussões no contexto escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 4, p. 981–996, dez. 2012.

PATIAS, N. D. *et al.* Práticas educativas parentais e gestação na adolescência: comparando as experiências da gestante adolescente e da adolescente sem experiência de gestação. **Adolescência e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 18–24, 2012.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivette Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

PIAGET, J. **O Julgamento Moral na Criança**. São Paulo: Editora MestreJou, 1977.

SALVADOR, A. P. V.; WEBER, L. N. D. Práticas educativas parentais: um estudo comparativo da interação familiar de dois adolescentes distintos. **Interação em Psicologia**, v. 9, n. 2, 2005.

SALVO, C. G. D.; SILVARES, E. F. M.; TONI, P. M. de. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 22, n. 2, p. 187–195, jun. 2005.

SAPIENZA, G.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. Competência social e práticas educativas parentais em adolescentes com alto e baixo rendimento acadêmico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 2, p. 208–213, 2009.

WEBER, L. **Eduque com carinho**: equilíbrio entre amor e limites. 2. ed. Revista e atualizada. Curitiba: Juruá, 2007.

WEBER, L. N. D. *et al.* Continuidade dos estilos parentais através das gerações: transmissão intergeracional de estilos parentais. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, n. 35, p. 407–414, dez. 2006.

WEBER, L. N. D. *et al.* Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 3, p. 323–331, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Idade _____ **Estado Civil dos pais:** () Casados
 () Divorciados
 () Solteiros

Mora com: () Pai e Mãe () Mãe
 () Pai () Outros _____

Escolaridade da Mãe: () Ensino Fundamental completo () Incompleto
 () Ensino Médio Completo () Incompleto
 () Ensino Superior Completo () Incompleto

Escolaridade do Pai: () Ensino Fundamental completo () Incompleto
 () Ensino Médio Completo () Incompleto
 () Ensino Superior Completo () Incompleto

Rendimento familiar mensal: () Abaixo de um salário mínimo
 () Até um salário mínimo
 () De um a dois salários mínimos
 () Acima de dois salários mínimos

Quem da sua casa trabalha?

() Pai () Mãe () Outros _____

Com o que? _____

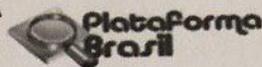
APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1- O que você mais gosta no seu pai?
- 2- O que você menos gosta no seu pai?
- 3- E na sua mãe o que você mais gosta?
- 4- Aponte alguma coisa que você não gosta na sua mãe.
- 5- Você costuma conversar com seus pais?
 - Sim
 - Sobre o que você conversa?
 - Não
 - Por que você não conversa?
 - você gostaria de conversar com eles? Sobre o quê?
 - Não sei
 - Não quero responder
- 6- Seus pais costumam escutar o que você fala para eles?
- 7- Quando você quer pedir alguma coisa a quem você recorre ao seu pai ou a sua mãe?
- 8- Como seus pais agem quando você não faz o que eles pedem?

- 9- Como os pais devem agir quando o adolescente não faz o que eles pedem?
- 10- Na sua casa tem regras?
- Sim
 - Quais?
 - Como elas foram estabelecidas?
 - Não
 - Não sei

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DAS RELAÇÕES PARENTAIS SOB O OLHAR DE ADOLESCENTES

Pesquisador: ANA CRISTINA RABELO LOREIRO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84025118.3.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.954.622

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como referência central analisar as representações sociais dos adolescentes de diferentes idades e contextos sociais sobre as relações parentais. Motivado por estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Psicologia, Desenvolvimento e Educação, do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a partir de pesquisas aprovadas em duas cotas PIBIC.

Objetivo da Pesquisa:

Seus objetivos podem ser identificados a partir de: uma caracterização dos tipos parentais e práticas educativas predominantes nas famílias, de acordo com a visão dos adolescentes, em diferentes idades e contextos sociais; identificação do que os adolescentes consideram como o mais importante na relação social e afetiva com os seus pais; verificação da posição dos adolescentes em relação à forma como os pais deveriam agir quando eles não fazem o que o pai e a mãe pedem; identificação dos tipos de regras estabelecidas na relação parental; caracterização do processo de negociação de regras existente em cada família.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Observando o instrumental de coleta de dados, afirmamos que os riscos são mínimos dado o caráter não invasivo da pesquisa: aplicação de questionário sócio demográfico e entrevista semiestruturada, as quais os entrevistados podem declinar ao se sentirem constrangidos.

Os benefícios da pesquisa residem em subsídios para uma maior compreensão das representações

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

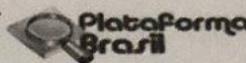
Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 2.954.622

dos adolescentes sobre as suas relações parentais, pais e mesmo de pesquisadores interessados na temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Recomendo fortemente fazer uso do conceito de representações sociais com base em teóricos da própria área de psicologia. Um dos motivos que "olhar" e "percepção" são termos vagos e não ofertam a profundidade requerida pelo tema. Quanto aos demais conceitos, estão demarcados e fundamentados no projeto de pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados e constam nos anexos do projeto de pesquisa.

Recomendações:

Recomendo a inclusão do conceito de representações sociais.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Somos de parecer FAVORÁVEL à execução do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1046684.pdf	27/02/2018 10:36:49		Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	27/02/2018 10:29:45	ANA CRISTINA RABELO LOREIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	27/02/2018 10:16:46	ANA CRISTINA RABELO LOREIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo.pdf	27/02/2018 10:15:43	ANA CRISTINA RABELO LOREIRO	Aceito

Situação do Parecer:

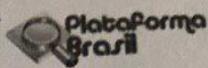
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 2.954.622

CAMPINA GRANDE, 10 de Outubro de 2018

Assinado por:

Valeria Ribeiro Nogueira Barbosa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE E-mail: cep@uepb.edu.br
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE
(OBS: menor de 18 anos ou mesmo outra categoria inclusa no grupo de vulneráveis)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo _____ a _____ participação de _____ de _____ anos na a Pesquisa “**Análise das relações parentais sob o olhar de adolescentes**”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos: O trabalho **Análise das relações parentais sob o olhar de adolescentes** terá como objetivo geral **analisar o olhar de adolescentes de diferentes idades e contextos sociais, sobre as relações parentais.**

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para que a pesquisa seja realizada. A coleta de dados seguirá as orientações de Rey (2005), as quais indicam a necessidade de nortear a escolha dos instrumentos da pesquisa, considerando seus objetivos e as características dos participantes. Nesse sentido, as entrevistas deverão ser realizadas na escola, considerando que este local é mais fácil de evitar a dispersão de adolescentes.

As entrevistas deverão ser gravadas, realizadas pelos alunos vinculados ao Projeto do PIBIC (devidamente treinados), com duração média de 20 (vinte) minutos. Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) **993522232** com **Ana Cristina Rabelo Loureiro - PLATAFORMA BRASIL.**

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador. Vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do Pesquisador Responsável _____

Assinatura do responsável legal pelo menor _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por estar sempre presente e guiando meus passos.

Aos meus pais, Maria Helena e Cícero, por serem fonte de luz na minha vida, exercendo papel principal no meu desenvolvimento como ser humano, dando-me apoio, afeto, conselhos e sustentação nos dias mais difíceis.

A minha irmã, Aline Morgana, pela presença, cuidado, força e por sempre confiar em mim, sendo pilar nos momentos bons e ruins. Agradeço, também, a minha sobrinha Maria Eduarda, que é a aquarela na minha vida.

A Rodrigo Domingos Costa (*In memoriam*), que idealizou essa formação comigo, apoiando e incentivando minhas decisões. Saber que esse era um sonho tanto meu quanto seu, deu-me forças para continuar.

A minha mãe, científica e orientadora, Ana Cristina Rabelo Loureiro, pela confiança no meu potencial e ensinamentos que levarei por toda minha vida, como também a influência positiva na minha formação profissional.

Ao grupo pizza G8 – Rosiêne, Bianca, Glorivania, Louise, Laura, Jaquelane e Rainny, pela presença, boas risadas, companheirismo e sustentação nos momentos ruins; durante a trajetória acadêmica, vocês foram meus anjos.

A Igor Eloi, pelo apoio e presença.

A Robson de Melo, pela paciência e por sempre se dispor a ajudar.

Aos meus amigos, Geilza, Amanda e Bruno, que sempre se fizeram presentes na minha vida.

Aos funcionários, Pascoal, Lena e Inalda pela prestatividade; vocês são essenciais para o funcionamento da clínica escola de psicologia da UEPB.

A todos os meus professores da graduação, pelos ensinamentos e atenção.

Por fim, a todos que contribuíram na elaboração desta pesquisa, bem como na minha formação acadêmica.